

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ONLINE:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS PARA UMA AVALIAÇÃO
FORMATIVA-REGULADORA**

Cláudia Simone Almeida de Oliveira

Maria Auxiliadora Soares Padilha

**Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e
Tecnológica/UFPE**

Resumo: o presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa baseada nas estratégias de avaliação da aprendizagem utilizadas por professores em cursos online, tendo como base teórica as características da Avaliação Formativa-Reguladora analisadas de acordo com as variáveis da Teoria da Distância Transacional. Nosso campo de pesquisa foi a plataforma Moodle, utilizada de forma diferente em dois cursos: a) Curso de graduação em Ciências Biológicas de uma Universidade Pública de Pernambuco e um curso de Extensão de uma Universidade Pública da Bahia. O nosso objeto é a avaliação da aprendizagem na Educação online, porém vamos nos deter aos fóruns de discussão como uma das ferramentas de avaliação utilizadas por alguns docentes em direção a uma avaliação Formativa-Reguladora. A Etnografia Virtual é a base metodológica dessa investigação, porque nos permitiu capturar a essência do contexto da cibercultura através das imersões realizadas na plataforma virtual durante as investigações.

Palavras-Chave: Educação online; Avaliação da aprendizagem; Teoria da Distância Transacional; Etnografia virtual.

**1. Introdução: A educação online e as características da avaliação
Formativa -Reguladora**

Iremos iniciar nossas discussões, neste artigo, buscando contextualizar a sociedade contemporânea refletida na velocidade da tecnologia da comunicação e informação, em especial na expansão educacional dos diversos cursos online, em especial com o surgimento da internet.

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma análise dos fóruns como estratégias de avaliação da aprendizagem utilizadas por

professores em cursos online, utilizando como principais referências as características da Avaliação Formativa-Reguladora analisadas de acordo com as variáveis da Teoria da Distância Transacional: Estrutura, autonomia e diálogo. De acordo com Silva, M. (2006) “a educação online é um fenômeno da cibercultura, isto é, de um conjunto imbricado de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço”.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar um mundo sem fronteiras e um sistema de educação diferenciado, buscando além da educação presencial de qualidade uma Educação a distância, de forma a associar uma concepção e uma metodologia pautadas na interação e na construção do conhecimento de forma colaborativa.

Dessa forma, as estratégias utilizadas pelos professores para avaliação da aprendizagem nos ambientes virtuais podem ser as mais diversas, rompendo com posturas de educação e avaliação baseadas no antigo paradigma de transmissão do conhecimento.

Optamos por uma concepção de avaliação da aprendizagem baseada em um outro paradigma, mais adequado a esse contexto da educação online. Verifica-se que novos pressupostos são necessários para concretizarmos uma Educação com maiores possibilidades, seja ela, presencial ou a Distância. Silva, J. (2004, p31.) refere-se à chamada pedagogia do encantamento, o autor busca ressignificações e novas práticas num contexto de crises na ciência e na sociedade, e nessa transição ele reafirma que “a modernidade cede lugar a pluralidade e ao paradigma pós-moderno.”

Para Silva, J. (2004, p.48) “a prática é um espaço de confrontação e reconstrução da teoria”, nesse sentido a realidade que nós vamos investigar ao acompanhar a avaliação da aprendizagem em cursos online pode nos afirmar uma teoria transformada em realidade, baseados nesses pressupostos da avaliação formativa-reguladora, mas também pode mostrar que a realidade pode estar longe da teoria ou apenas parcialmente alcançada no seu cotidiano. Investigaremos os limites e possibilidades dessa proposta de avaliação para EAD.

Na Pedagogia diferenciada, inspirada em Perrenoud, (1999, 2000), nosso autor de referência, Silva. J. (2004) busca “a centralidade nas aprendizagens significativas” para superar as aprendizagens mecânicas e construir aprendizagens de qualidade social. As aprendizagens significativas necessitam de uma avaliação baseada em princípios como negociação, respeito à diversidade, diálogo, e uma ação docente articulada às necessidades dos estudantes considerando posturas éticas e emancipadoras. Nossa pesquisa investiga a aplicabilidade desses princípios em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem AVEA. Para tanto buscaremos no estado da arte não apenas a fundamentação teórica necessária ao nosso objeto de estudo: avaliação da aprendizagem, mas como isso se dará na educação online precisamos buscar nas novas tecnologias da informação e comunicação maiores possibilidades comunicacionais.

2. As variáveis da Teoria da Distância Transacional

Escolhemos nessa pesquisa uma teoria também diferenciada para a Educação a Distância, denominada de Teoria da Distância Transacional, sua origem é exatamente advinda da ambiência cibercultural, estruturada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Essa teoria descreve um universo de relações entre professor e alunos quando estão separados no espaço e/ou tempo.

Esta teoria define “distância” como o espaço psicológico e comunicacional a ser transposto. Segundo Moore (2000) a extensão da distância transacional em um programa educacional é função de três grupos de variáveis: O diálogo, a estrutura e a autonomia do aluno. Acreditamos que essas variáveis da Teoria da Distância Transacional podem ser consideradas elementos importantes a serem considerados para análise das práticas avaliativas desenvolvidas nos cursos online.

3. A Etnografia Virtual

Buscamos uma metodologia de investigação com a utilização da internet para um estudo empírico sobre seus usos atuais tendo como campo de investigação a própria internet na Educação online. Poderemos considerar através dos diversos aplicativos que a WEB nos possibilita situações mais

específicas que precisam de métodos e metodologias mais adequadas para serem estudadas.

Na etnografia virtual observamos, com detalhes, nos espaços interativos do ambiente virtual (chat, fórum, mensagens) as formas pelas quais se experimentam essa nova tecnologia, sendo o investigador aquele que se submete no mundo que estuda por um tempo determinado e considera as relações, atividades e significações que se formam entre quem participa nos processos sociais desse mundo. No caso da nossa pesquisa focaremos nossa atenção nos fóruns.

Manson (2001) considera a etnografia virtual como um trabalho de pesquisa que requer imersão do pesquisador dentro da realidade vivenciada por pessoas que usam Comunicação Mediada pelo Computador como principal meio de comunicação. De acordo com o autor, o pesquisador passa a ser para o grupo estudado um estranho e um conhecido ao mesmo tempo, certificando-se da cultura que estuda e entendendo como ela funciona, sem deixar de manter a distância para dar conta dela.

Numa perspectiva etnográfica, o compromisso central dessa metodologia é de desenvolver uma compreensão profunda do social através da participação e a observação. Assim, podemos considerar que a popularidade das metodologias qualitativas entre as quais conta a etnografia se baseia em seu modo de abordar a riqueza e complexidade da vida social. Segundo os estudos de Hine (2002), o princípio de uma etnografia realista consiste em estudar a cultura em seu estado natural, em vez de intervir com técnicas e pesquisas ou algum tipo de ajuste experimental.

A Etnografia virtual nos oferece a possibilidade de construir tipos de objetos de estudo que necessitamos para penetrar e transformar os debates de uma reconstituição da relação entre etnografia, participantes e leitores. Percebemos uma oportunidade para estudar uma nova aproximação com a Internet desde uma perspectiva etnográfica reformulada. Buscamos assim uma aproximação com um tipo de interação sem precedentes e até um novo objeto de estudo que não encontraríamos na etnografia tradicional, como é o nosso caso ao estudar avaliação da aprendizagem na educação online.

Evidentemente precisamos estar atentos para problemas como autenticidade das interações mediadas como material para a compreensão etnográfica e a seleção dos ambientes virtuais ou sites ou adequados para estudar os cursos online com total apoio da internet, esta compreendida como cultura e como objeto cultural (HINE, 2002).

4. Análise dos resultados: Primeiras aproximações para uma AFR na Educação online

Em resumo, apresentaremos aqui, algumas aproximações da Avaliação Formativa-Reguladora no curso de extensão analisado.

- 1- Apresentou um Programa idealizado e construído coletivamente de forma compartilhada e que contempla uma avaliação emancipatória no contexto da cibercultura;
- 2- Buscou através da mediação compartilhada o diálogo permanente entre os integrantes do curso;
- 3- As bases teóricas do curso, contém as referências de autores que fundamentam os pressupostos da Avaliação Formativa e fundamentos da interatividade;
- 4- Houve discussão dos objetivos a serem avaliados no curso com os estudantes;
- 5- Ocorreu espaço para o conhecimento e negociação dos critérios avaliativos explícitos no AVEA através do programa do curso;
- 6- Foi construída uma variedade de instrumentos avaliativos;
- 7- Utilização de várias interfaces dialógicas e interativas como chats, diários, wikis e os fóruns;
- 8- Aplicação dos dispositivos de regulação das situações pedagógicas;
- 9- Registro e organização das intervenções dos estudantes para melhor compreensão do processo avaliativo;
- 10- Avaliação do curso no Fórum e uso do diário para realização das auto-avaliações;
- 11- Incentivo à participação dos estudantes nos Fóruns de discussão e demais interfaces através de uma mediação pró-ativa;
- 12- Mediação compartilhada, com afetividade e acolhimento, oferecendo feedbacks relacionados a metodologia e estratégias avaliativas ;
- 13- Explicitação das propostas que fundamentam a educação online durante todo o curso;

- 14- Postura formativa da mediadora e dos demais tutores, com intencionalidade educativa, considerando os conteúdos propostos no programa do curso;
- 15- Utilização do Moodle e outros recursos tecnológicos na oficina presencial.
- 16- Realização de juízo de valor e tomada de decisão no sentido de uma Avaliação Formativa- Reguladora.
- 17- Concepção de tutoria baseada nos processos de aprendizagem participativa com professores agregando conhecimentos pedagógicos e técnicos.
- 18- Relação direta dos conteúdos do curso com os recursos do ambiente virtual, utilizados através da mediação pedagógica, também para a realização da Avaliação Formativa Reguladora.

De acordo com os dados analisados podemos considerar que o curso respondeu muito bem às variáveis da Teoria da Distância Transacional:

1 - O curso de extensão oportunizou uma vivência efetiva da **autonomia** do estudante, reconhecendo as especificidades dos cursos online no contexto das redes abertas e da quebra das hierarquias.

- a) Os estudantes participaram da seleção dos objetivos do programa no início do curso assim como durante o desenvolvimento do mesmo, sempre requisitados e ouvidos nas questões ligadas a conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. O espaço do fórum aberto suscitou discussões, dúvidas e contribuições diversas;
- b) Quem decidiu sobre a seleção e participação dos especialistas e dos meios foi além da equipe pedagógica do curso, os próprios estudantes opinaram sobre praticamente todos os elementos do curso.
- c) Quem decidiu sobre a metodologia e os critérios de avaliação adotados no curso foi novamente a própria equipe pedagógica, juntamente com os estudantes, contribuíram inclusive na mediação pedagógica.

2- Na perspectiva de uma avaliação com base na variável **diálogo**, os estudantes realizaram permanentes diálogos qualitativos. Nos aspectos essenciais para o paradigma da interatividade (SILVA, 2006 p.58):

a) De acordo com os dados analisados identificamos que ocorreram no curso, constantes aprendizagens **colaborativas com** intervenções que demonstraram que seus estudantes transformaram-se em sujeitos co-criadores, co-autores.

b) Após a análise dos dados consideramos que o **diálogo e a bidirecionalidade** ocorreram intensamente no curso, pois a comunicação e produção conjunta no sentido da emissão e da recepção nos dois pólos, codificando e decodificando foram encontradas nas relações dos participantes no ambiente virtual. Os cursistas conseguiram romper com a tradição do ensino baseado na transmissão e superar a visão de que o controle do curso não está apenas na figura do professor, principalmente com a concretização de uma mediação compartilhada que ousou, provocou e problematizou constantemente uma postura crítica, criativa com muita interatividade.

c) A estrutura do curso propiciou grande motivação às **Conexões em teias abertas ampliadas pelos próprios estudantes, compartilhando links e múltiplas** redes favorecendo a liberdade de trocas e aprendizagens mais significativas. O desenho didático ousou concretizando a concepção presente no programa do curso.

O desenho didático possibilitou a ruptura com paradigma da transmissão e implementou uma pedagogia diferenciada e na perspectiva das aproximações para uma avaliação Formativa Reguladora que nos possibilitou as seguintes questões.

5. Considerações finais: as especificidades da Avaliação da aprendizagem na Educação online

Ao término dessa pesquisa, após ter tecido uma rede de relações sobre o tema avaliação da aprendizagem na educação online, apresentamos algumas considerações que podem contribuir com o debate sobre essa temática.

Consideramos inicialmente que, avaliar os estudantes de forma integral já é algo complexo na educação presencial, na educação online o desafio está em compreender o contexto da cibercultura, levando em consideração as TICs para acompanhar a construção das aprendizagens.

Na investigação desses dois cursos, verificamos que é possível concretizar projetos ousados de Educação online. Observamos a possibilidade de concretizar uma Avaliação Formativa-Reguladora em ambientes virtuais de

ensino e aprendizagem, através da implementação de interfaces dialógicas e mediações pró-ativas.

Identificamos o compromisso profissional de uma equipe multidisciplinar que conseguiu efetivar a construção dos conteúdos por parte dos estudantes, aperfeiçoando estratégias pedagógicas, levando em consideração as concepções de uma educação em redes abertas, realizando as funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

Identificamos também a construção de uma possível ponte epistemológica, ao considerar que a pedagogia do encantamento que Silva J. (2004) propõe, revela-se, no ambiente virtual do nosso segundo curso investigado através da concretização da pedagogia do Parangolé (SILVA, 2006).

Nesse sentido, a co-autoria acontece permitindo inclusive a co-criação da avaliação Formativa-Reguladora na parceria com a interatividade.

Identificamos um curso planejado para desenvolver autonomia, os feedbacks oportunizaram cada vez mais às aprendizagens colaborativas e assim, as regulações e negociações passaram a acontecer naturalmente, superando a distância transacional.

O estudo etnográfico permitiu através da etnografia virtual observar diferentes níveis de interatividade, curiosamente, as imersões realizadas no curso de extensão, mesmo tendo sido acompanhado também após o seu término, deixou no ambiente o gérmen da vida, ao ponto da pesquisadora sentir-se parte do grupo, tão intensa a interatividade presente nos Fóruns de discussão do segundo curso investigado.

Concluimos que quando o nível de interatividade é alto, o ambiente virtual torna-se humanizado, afetivo, acolhedor e o entusiasmo dos mediadores, incentiva posturas investigativas e dialógicas dos estudantes e dessa maneira, há uma ressignificação da comunicação entre professor, estudante e aprendente, ultrapassando as fronteiras e invadindo os espaços virtuais de ensino e aprendizagem.

Assim, como sugere os princípios da AFR, conseguimos identificar que a mediação pedagógica do curso, levou em consideração os conhecimentos tácitos dos estudantes e também os conhecimentos científicos pedagógicos, dessa forma, as aprendizagens ao longo do processo, foram redirecionadas nas interações entre os cursistas.

Esses conhecimentos apresentaram-se de várias maneiras, cada vez mais significativos, em especial, nas discussões dos fóruns, possibilitando uma avaliação contínua, registrada e revisitada pelos mediadores, realizando as regulações e oportunizando as auto-regulações.

Ao analisar as postagens, pudemos identificar avanços e dificuldades dos estudantes, assim como, a qualidade e profundidade de seus conhecimentos sobre os conteúdos e temáticas mais gerais propostas no AVEA, identificamos também diferentes possibilidades do exercício da educação cidadã.

O desenvolvimento de atividades como auto-avaliações nos indicou a grande aproximação com a AFR, porque foi possível refletir sobre as ações que indicam uma responsabilidade mútua.

O que impulsionou a pesquisadora a desenvolver essa pesquisa foi a perspectiva de avanço nas relações humanas em qualquer tipo de ambiente. Enquanto educadora, a educação online revelou-se uma paixão e como é um dos vastos campos de pesquisa, o desejo que se multiplica ao final dessa pesquisa é continuar a estudar um tema tão desafiador.

Identifico os limites do trabalho, mas mesmo assim me entusiasmo com os resultados que revelam boas perspectivas em direção a uma educação cada vez mais autônoma e uma avaliação emancipatória.

6. Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999

HINE, Christiane. *Virtual ethnography*.2000.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura* . São Paulo: Editora 34, 1999, 264 p. (trad. Carlos Irineu da Costa).

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo, SP:Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel;MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 3ª Edição. Campinas: Papirus, 2001.

MOORE,G. Michael. *Teoria da Distância Transacional*. Revista Brasileira de Aprendizagem aberta e a Distância, São Paulo, Agosto 2002. Publicado em Keegan, D. (1993) *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge, p. 22-38. Traduzido por Wilson Azevedo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José anuel da Silva. Traduzido por Wilson Azevedo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva.

_____,Michael;KEASLEY,Grig. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson,2007.398p.

OKADA, Alexandra Liliavati Pereira ;ALMEIDA, Fernando José de. Avaliar é bom,avaliar faz bem. Os diferentes olhares envolvidos no ato de aprender. In SILVA, Marco; SANTOS,Edméa(ORGs)Avaliação da Aprendizagem na Educação Online. São Paulo:Ed Loyola,V1.p.267-287.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: ArtMed,1999.E razão pedagógica;Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora,2002.

SILVA, Janssen Felipe da. *Avaliação na perspectiva Formativa–reguladora: pressupostos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____, Janssen Felipe da, HOFFMANN, Jussara, ESTEBAN, Maria Tereza (orgs) *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SILVA, Marcos (Org.). *Educação On-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.